

RELAÇÃO DE GÊNERO COM O BRINCAR DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RELATION OF GENDER WITH THE PLAYING OF STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Amanda Christina Perez Ruiz¹
Ana Priscilla Christiano²

RESUMO

A questão de gênero é uma realidade que permeia o cotidiano das pessoas, em específico também está presente na Educação Básica. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as relações de gênero no brincar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de uma pesquisa do tipo revisão da literatura, foi realizado um estudo em base de dados qualificadas sobre assuntos com as palavras-chave “gênero”, “brincar”, “criança” e “educação”. O material evidenciado foi analisado qualitativamente e apresentado descritivamente. Os principais resultados revelam que a associação entre o brincar e as relações de gênero, foi possível analisar que há uma forte implicação nas brincadeiras com viés na divisão de gênero, por exemplo, meninas brincam de boneca e meninos de carrinho. Nesse sentido, também notou-se a importância do trabalho docente para atuar e propor atividades que desafiam os estereótipos de gênero, bem como a necessidade de formação para o desenvolvimento de uma atuação adequada desses profissionais.

Palavras-chave: Gênero; Estereótipo; Brincadeira.

ABSTRACT

The gender issue is a reality that permeates people's daily lives, in particular it is also present in Basic Education. Thus, this work aimed to analyze the gender relations in the playing of students in the early years of Elementary School. Through a research of the literature review type, a study was carried out on qualified databases on subjects with the keywords “gender”, “playing”, “child” and “education”. The evidenced material was analyzed qualitatively and presented descriptively. The main results reveal that the association between playing and gender relations, it was possible to analyze that there is a strong implication in games with bias in gender division, for example, girls play with dolls and boys with carts. In this sense, it was also noted the importance of teaching work to act and propose activities that challenge gender stereotypes, as well as the need for training for the development of an adequate performance of these professionals.

Keywords: Gender; Stereotype; Joke.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá, e-mail: christina.amanda00@gmail.com

² Doutora em Educação – área de Psicologia da Educação pela UNICAMP, Docente do Depto de Teorias e Práticas em Educação da Universidade Estadual de Maringá, e-mail: ana.christiano@pucpr.br

1. INTRODUÇÃO

A escola é o lugar de propiciar novos aprendizados de forma que as crianças se desenvolvam em seu potencial e consigam aprender cada dia mais. Em específico, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, várias práticas são abordadas para esse desenvolvimento, destacando-se o papel do brincar e da utilização dos jogos como um importante aliado nesse processo (KASAI; LIMA; PROSDÓCIMO, 2022).

O brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é por meio das brincadeiras que elas exploram o mundo, desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e sociais, além de aprenderem sobre si mesmas e sobre o ambiente em que vivem. Na educação infantil, o brincar tem um papel central, pois é uma forma natural e prazerosa de aprendizado para as crianças (SCHNEIDER; KIRCHNER; WELTER, 2022).

O ato de proporcionar o brincar, ajuda as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, solução de problemas, raciocínio lógico, criatividade e imaginação (SCHEFFER; VOLPATO, 2021). Segundo Rebelo et al. (2020), também ajuda as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e força física.

Além disso, brincar com outras crianças ajuda a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, cooperação, liderança e resolução de conflitos, além de auxiliar na compreensão e regulação de emoções. Nesse sentido, as brincadeiras podem ajudar as crianças a aprender conceitos importantes, como cores, números, formas, letras, vocabulário e conceitos científicos, de forma divertida e prazerosa (COTONHOTO; ROSSETI; MISSAWA, 2019).

Para Rodrigues, Alves e Sobral (2019), as brincadeiras incentivam a curiosidade natural das crianças e estimulam a criatividade, possibilitando que elas experimentem, explorem e criem novas soluções e ideias. Por todas essas razões, é essencial que as escolas e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental reconheçam a importância do brincar e ofereçam um ambiente adequado para que as crianças sintam-se livres para experimentar diferentes tipos de brincadeiras e jogos que possibilitem a construção de novos conhecimentos e habilidades.

No entanto, alguns tipos de brincadeiras acabam sendo destinados às crianças conforme o seu gênero. Silva, Jorge e Ferreira (2020) apontam que brincadeiras como jogar bola e brincar de carrinho acabam sendo voltadas ao gênero masculino. Já

brincadeiras como brincar de boneca e de casinha acabam sendo voltadas para o gênero feminino.

A relação de gênero no brincar das crianças da nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um assunto complexo e que envolve muitas variáveis. É comum que meninos e meninas tenham preferências diferentes por brinquedos e atividades, e que isso possa refletir certas expectativas sociais e culturais relacionadas aos gêneros (SOUZA; CARDOSO, 2022).

Nesse sentido, é importante que os educadores estejam atentos a essa questão e procurem oferecer às crianças uma variedade de brinquedos, jogos e atividades que não sejam restritos a estereótipos de gênero, permitindo que as crianças experimentem e desenvolvam suas próprias preferências e habilidades. Assim, questionamos: que aspectos emergem da relação de gênero no brincar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Em justificativa a essa pesquisa, cabe ressaltar que os jogos têm despertado um grande interesse na área da educação devido aos diversos benefícios que eles podem oferecer para o processo de ensino e aprendizagem. Além de serem uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças e jovens, os jogos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Eles podem estimular o raciocínio lógico, a criatividade, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a comunicação e a colaboração entre os participantes. Além disso, os jogos podem ser uma forma de tornar o aprendizado mais significativo, já que permitem a aplicação dos conceitos teóricos em situações concretas e desafiadoras. Por esses motivos, o interesse em utilizar jogos como recurso pedagógico tem crescido nos últimos anos, sendo uma tendência no ensino atual.

Para encontrar subsídios a essa pergunta, esta pesquisa teve como objetivo analisar as relações de gênero no brincar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de pesquisas científicas. Para tanto, nos concentramos em três objetivos específicos, a saber: a) Discutir e refletir sobre a relação de gênero de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) Evidenciar os estudos que abordam o brincar e c) Revelar os principais aspectos que emergem da relação de gênero com o brincar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como procedimentos metodológicos deste estudo, nos apropriamos da perspectiva da pesquisa de revisão sistemática para encontrar em bases de dados

qualificadas subsídios para pesquisa. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, os dados foram analisados e descritos em três seções.

Na primeira, buscamos discutir as relações de gênero com o brincar. Posteriormente, os estudos encontrados são evidenciados. Por fim, os principais aspectos dessas relações são apresentados destacando suas potencialidades e fragilidades.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho possui natureza qualitativa, uma vez que essa abordagem “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18). Outrossim, caracteriza-se como uma pesquisa do tipo revisão da literatura. Mendes e Pereira (2020, p. 209) destacam que esse tipo de pesquisa consiste em “[...] sistematizar aspectos de interesse contidos na literatura tomada como referência, de modo a seguir uma organização e um processo de seleção que evidencie o que foi feito para, posteriormente, ter possibilidade de apontar rumos de investigações”.

Para o seu desenvolvimento, segue-se as cinco etapas apontadas por Mendes e Pereira (2020, p. 196), a saber: “I – Objetivo e pergunta; II – Busca dos trabalhos; III – Seleção dos estudos; IV – Análise das produções; V – Apresentação da revisão sistemática”. A respeito da primeira etapa, tendo em vista que objetivo é evidenciar as pesquisas científicas que abordam as relações de gênero nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem-se a primeira etapa voltada nessa perspectiva.

A segunda etapa – busca dos trabalhos –, na qual, conforme recomendam Mendes e Pereira (2020), foi desenvolvido uma pesquisa inicial na plataforma de buscas Google a fim de encontrar possíveis materiais científicos associados à temática que favorecessem uma delimitação inicial e plausível das palavras-chave. Foi evidenciado que as palavras-chave mais pertinentes para a temática, com vistas à investigação de revisão sistemática, consistiram em: “gênero”, “brincar”, “criança” e “educação”. Portanto, estas foram utilizadas em combinações do tipo operador booleano *and* nas seguintes bases de dados:

- ❖ Google Acadêmico³;
- ❖ Scientific Electronic Library Online – SciELO⁴;
- ❖ Biblioteca Digital de Teses de Dissertações⁵

A busca nessas bases de dados é interessante, pois o google acadêmico retorna uma grande variedade de dados. Já o SciELO traz artigos de maior potencial e de autores mais renomados.

Desta forma, procedeu-se para a terceira etapa, a de seleção dos estudos, na qual Mendes e Pereira (2020) recomendam duas fases de seleção. Na primeira, ao serem lidos os resumos dos trabalhos, utilizou-se como critérios de inclusão todos os estudos que destacaram estar relacionados ao tema gênero e brincar. Para a segunda fase, realizou-se a leitura na íntegra utilizando como critério de exclusão, os trabalhos que não discutiam sobre a temática envolvendo os anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que trabalhos que foram encontrados em mais de uma base (repetidos), foram excluídos. O período temporal foi referente aos últimos 10 anos (2013 – 2023). Os trabalhos encontrados são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1. Trabalhos obtidos na revisão da literatura que apresentam relações entre gênero e o brincar.

Autor(es) e Ano	Título
Almeida (2016)	Relações de gênero na educação infantil: análise de ilustrações nos blogs educacionais
Corrêa (2016)	Gênero e ludicidade na educação infantil: implicações e desafios
Silva (2016)	Brincadeira possui gênero? O papel do professor na mediação da brincadeira na educação infantil
Conceição (2019)	O brincar na educação infantil e relação de gênero: o gênero influencia nas brincadeiras

Fonte: Elaborado pelos autores

Os trabalhos encontrados são artigos e dissertações. A quarta etapa, a de Análise dos trabalhos (MENDES; PEREIRA, 2020) foi realizada com base na perspectiva descritiva de forma qualitativa, sendo avaliados os principais aspectos. A

³ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.org/>

⁵ Disponível em: <https://www.bdttd.com.br/>

quinta etapa foi estabelecida conforme Mendes e Pereira (2020) como apresentação dos dados.

2.1 Relações de gênero nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme é denominado atualmente pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pode ser considerada como uma das mais importantes fases de ensino da Educação Básica, visto que é o primeiro momento que as crianças adentram em ambientes formais de ensino. As relações de gênero, apesar de ser um tema complexo, deve ser abordado nas escolas desde a Educação Infantil, e especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesse momento da vida que as crianças começam a construir sua identidade de gênero e a compreender as diferenças entre meninos e meninas. Surgem dúvidas, comentários, discussões pertinentes a essa temática e, por isso, torna-se fundamental que os educadores sejam capazes de lidar com essas questões de forma adequada e sensível.

Para compreender o que é gênero, Scott (1995, p.76) destaca que gênero pode ser entendido como a “organização social da diferença sexual”. Nesse sentido, a autora compreende que é um elemento que constitui as relações sociais com base em destacar as diferenças entre os sexos, favorecendo uma forma de compreender as complexas conexões da interação humana.

Em específico, para Scott (1986) o gênero passa a ser considerado como uma construção histórica e social das diferenças notadas entre os sexos. Essa palavra, segundo a autora, rejeita o determinismo biológico. Em específico, Scott (1998, p. 75) aponta que:

Nessa utilização, o termo “gênero” não implica necessariamente uma tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem tampouco designa a parte lesada (e até hoje invisível). [...] o termo gênero inclui as mulheres, sem nomeá-las, e parece, assim, não constituir uma forte ameaça. Esse uso do termo “gênero” constitui um dos aspectos que se poderia chamar de busca de legitimidade acadêmica para os estudos feministas, nos anos 80.

Desta maneira, de acordo com a autora, o gênero pode ser compreendido como uma criação social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e as mulheres. Assim, o papel do homem e da mulher acaba por ser constituído culturalmente.

Com ênfase, Orloff (1993) estuda as relações de gênero em diferentes países. A autora argumenta que as políticas de bem-estar social são um componente crucial da cidadania e que o acesso a essas políticas pode afetar os direitos e o status dos indivíduos na sociedade. Além disso, Orloff (1993) afirma que as políticas de bem-estar social são muitas vezes de gênero, o que significa que são estruturadas de forma a reforçar os papéis tradicionais de gênero e as desigualdades. Nesse sentido, Orloff (1993) aponta que a igualdade de gênero é um componente necessário da cidadania social e que as políticas destinadas a promover a igualdade de gênero podem ajudar a criar sociedades mais inclusivas e democráticas.

Porém, a questão de gênero é um assunto complexo de forma que ainda há muita desigualdade de gênero na sociedade, e isso pode ser reproduzido nas escolas. Por exemplo, os estereótipos de gênero podem ser transmitidos às crianças por meio de brinquedos e atividades que são consideradas apropriadas para meninos ou meninas. Além disso, as crianças podem sofrer bullying e discriminação com base em sua identidade de gênero ou orientação sexual (LEMAN; AHMED; OZAROW, 2005).

Os educadores devem estar preparados para lidar com essas questões, criando um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças. Eles devem estar atentos a qualquer tipo de discriminação ou preconceito e ser capazes de intervir quando necessário. Além disso, é importante que os educadores promovam atividades que permitam às crianças questionar e desafiar os estereótipos de gênero, como brincadeiras em que meninos e meninas possam desempenhar diferentes papéis, como ser o cozinheiro ou o engenheiro (VIANNA; RIDENTI, 1998).

Outra questão importante é a educação sexual nas escolas. Os educadores devem estar preparados para lidar com perguntas e dúvidas das crianças sobre sexualidade e gênero de forma adequada e sem preconceitos. É importante que as crianças recebam informações precisas e imparciais sobre o assunto, que estejam adequadas à sua idade e desenvolvimento (AUAD; CORSINO, 2017).

As relações de gênero nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser abordadas de forma sensível e respeitosa pelos educadores. Eles devem estar cientes das diferenças individuais e culturais de cada criança e promover um ambiente inclusivo e seguro para todas elas. É responsabilidade dos educadores ajudar as crianças a construir uma identidade de gênero saudável e respeitosa, promovendo a igualdade de gênero e combatendo qualquer tipo de discriminação ou preconceito (DINIS, 2008).

2.2 O papel do brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem adequado ao aluno perpassa por uma boa formação do professor, de forma que ele possa aprender metodologias de ensino que potencializam a aprendizagem. Desta forma, estudar sobre as metodologias de ensino é uma possibilidade direta de compreender e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, justificando a importância de se desenvolver pesquisas nessa temática (COTONHOTO; ROSSETI; MISSAWA, 2019)..

Dentre as várias metodologias de ensino, destacamos o uso do brincar na Educação Básica. Quando se fala em brincar, pode-se entender como todo e qualquer atividade/material que pode ser utilizado de modo a propiciar uma brincadeira em que o aluno possa, com isso, aprender brincando o conteúdo que se quer ensinar (BRIGHENTI; BIAVATI; DE SOUZA, 2015).

Suas potencialidades são várias, pois o uso do brincar propicia o trabalho em grupo, a reflexão sobre as atividades, o desenvolvimento do pensamento cognitivo, a interação social com outros colegas, a diversão, entre outras (DALLABONA; MENDES, 2004). Essas potencialidades são de grande valia no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilitam retirar o estigma que o ensino é uma tarefa difícil e chata (NILES; SOCHA, 2014).

Muitas são as pesquisas que têm apontado suas possibilidades de utilização. Porém, é essencial que o brincar não acabe se tornando apenas brincadeira, deixando de lado a parte essencial, a aprendizagem (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Para isso, o professor deve ter a compreensão de como utilizar esta metodologia. Isso envolve compreender também a utilização de possíveis jogos que favoreçam o desenvolvimento de brincadeiras.

Segundo Kishimoto (2011) os jogos são tão antigos quanto a própria humanidade, uma vez que o ato de brincar é inerente ao ser humano e suas atividades cotidianas. O jogo pode ser entendido como lúdico que tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”. Desta forma, o brincar não significa apenas recrear, mas sim que a criança possa se desenvolver integralmente (SALOMÃO; MARTINI, 2007). Kamila *et al.* (2010) destaca que:

O brincar é um meio natural que possibilita à criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias e a sua forma de reagir. O jogo e a brincadeira exigem movimentação física,

envolvimento emocional e provocam desafio mental. Neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou socializa-se (KAMILA et al. 2010, p.36).

Nesse sentido, a partir da brincadeira, a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação (MORAES; COELHO; DE AZEVEDO, 2021).

Silva, Jorge e Ferreira (2020) apontam que o jogo que estimula o brincar é uma atividade que proporciona prazer e diversão, pois o jogo não responde a uma finalidade externa, é feito sem nenhuma finalidade concreta e não está submetido a exigências ou interesses alheios. Assim, o jogo tem sempre uma característica imediatista: a criança joga aqui e agora, e não se planejam objetivos alheios ou diferentes no tempo. Segundo os autores, o jogo deixa um amplo espaço à livre iniciativa e à liberdade dos participantes, o que se caracteriza, muitas vezes, pela simulação, por um “fazer de conta”, pela sua própria condição de realidade e para possibilitar um mundo de fantasia.

Vale ressaltar que a ludicidade é um processo próprio do desenvolvimento humano e, portanto, tem vital função nas atividades educativas propostas às diversas etapas da vida escolar, sendo assim, é necessária a aplicação dessas ferramentas na atividade docente, de modo a proporcionar uma formação psíquica, social e física mais adequada aos indivíduos (MORAES; COELHO; DE AZEVEDO, 2021).

Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9394/96) reforça a exigência da formação específica do professor dos anos iniciais da Educação Básica, afirmando que o trabalho docente nesta faixa de ensino parte do entendimento da necessidade de articular a educação da criança aos seus cuidados, da intencionalidade pedagógica às ações desenvolvidas com crianças pequenas. Nesta linha de pensamento, Fantacholi (2011) aponta que:

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido (FANTACHOLI, 2011, p. 1).

Considerando estas palavras, a atividade lúdica na vida da criança no formato do brincar pode favorecer a preparação para a vida adulta e a realização das atividades do cotidiano. Além disso, traz prazer à criança, pois se diverte e aprende errando, brincando, realizando seus desejos. O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, fazer de conta, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais com os adultos, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica (NILES; SOCHA, 2014).

Na escola, o brincar possibilita que o aluno se sinta livre para atuar frente aos desafios que aparecem e assim desenvolva-se com qualidade. Para tanto, é necessário que o professor esteja sempre mediando a situação para ajudá-lo em seus erros (MORAES; COELHO; DE AZEVEDO, 2021).

Nesse sentido, é importante que o professor possua essa metodologia em seu arcabouço metodológico, para então atuar de forma adequada e assim, desenvolver suas potencialidades. Desta forma, Galman e Mallozi (2020) ressaltam que o brincar é uma atividade essencial na escola, já que, como foi apresentado anteriormente - as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas e vivenciam uma fonte de prazer e diversão.

Reafirmando essa ideia Silva e Zimer (2022) complementam que ao brincar, as crianças experimentam e aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. Elas descobrem novas formas de resolver problemas, estimulam a criatividade e a imaginação, e desenvolvem a capacidade de lidar com situações diversas. O brincar permite que as crianças assumam diferentes papéis e desenvolvam empatia pelos outros, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Além disso, o brincar ativo, como correr, pular e dançar, é essencial para o desenvolvimento físico das crianças. Ele ajuda a desenvolver habilidades motoras, coordenação e equilíbrio, além de promover hábitos saudáveis de vida. Por meio do brincar, as crianças aprendem sobre seus próprios corpos e sobre como se movimentar no espaço (PEREIRA; BARREIRO, 2022).

Ao abordar o tema nos anos iniciais, Oliveira, Moura e Prado Farias, (2020) defendem que brincar nesse momento do Ensino Fundamental deve ser incentivado e valorizado pelos educadores. É importante que as escolas ofereçam espaços adequados para as atividades lúdicas, como brinquedotecas, parques e salas de jogos. Os educadores devem estar atentos às atividades de brincadeira que

promovem o desenvolvimento de habilidades específicas, como a construção de blocos, que desenvolvem habilidades de matemática e engenharia

Os educadores também devem estar atentos às diferentes formas de brincar, respeitando as preferências e habilidades individuais das crianças. É importante que as crianças tenham a liberdade de escolher suas atividades de brincadeira e que os educadores forneçam orientação e apoio para que as crianças possam se desenvolver de forma plena e saudável (FERRONI; SOMMERHALDER; ALVES, 2021).

Nadon e González (2019) conseguem resumir a discussão quando discutem que o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois permite que elas aprendam de forma significativa, desenvolvam habilidades e possibilita diversão. É responsabilidade dos educadores incentivar e valorizar o brincar criando um ambiente seguro e propício para a exploração lúdica e o desenvolvimento infantil.

Os jogos são uma importante ferramenta pedagógica que podem ser utilizados tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. No entanto, é importante considerar a adequação dos jogos para cada faixa etária e as diferenças entre os objetivos pedagógicos de cada etapa. Na educação infantil, os jogos devem ter um caráter mais lúdico e exploratório, com foco no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais das crianças. Os jogos podem ser utilizados para estimular a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento da linguagem oral, por exemplo. Jogos de encaixe, de empilhar, de montar, de simulação, de expressão corporal, entre outros, são exemplos de jogos adequados para a educação infantil. No ensino fundamental, os jogos podem ser utilizados para consolidar e aprofundar o aprendizado de conceitos já trabalhados em sala de aula. Nessa etapa, é importante escolher jogos que apresentem desafios mais complexos e que exijam raciocínio lógico, tomada de decisões e resolução de problemas. Jogos de tabuleiro, jogos de estratégia, jogos matemáticos, entre outros, são exemplos de jogos adequados para o ensino fundamental.

2.3 Relações de gênero e o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

As relações de gênero têm um impacto significativo nas experiências lúdicas das crianças, pois as expectativas e os estereótipos de gênero moldam suas interações com os colegas e suas escolhas de atividades lúdicas. Embora a brincadeira seja considerada essencial para o desenvolvimento social, emocional e

cognitivo das crianças, as expectativas de gênero podem limitar as oportunidades das crianças de explorar diferentes atividades lúdicas e desenvolver habilidades normalmente associadas ao gênero oposto (KISHIMOTO; ONO, 2008).

Uma das maneiras mais significativas pelas quais as relações de gênero impactam as brincadeiras das crianças é por meio dos tipos de brinquedos com os quais elas brincam. As crianças são frequentemente socializadas para brincar com brinquedos que são comercializados para o seu gênero, como bonecas para meninas e bonecos de ação para meninos. Esse marketing de gênero de brinquedos reforça os papéis e estereótipos tradicionais de gênero e limita as oportunidades das crianças de explorar diferentes tipos de atividades lúdicas (PRAUN, 2011).

Além disso, as expectativas de gênero também afetam as maneiras pelas quais as crianças interagem com os colegas durante as brincadeiras. Espera-se que os meninos se envolvam em brincadeiras violentas, enquanto se espera que as meninas se envolvam em brincadeiras mais silenciosas e cooperativas. Isso pode criar hierarquias de gênero durante as brincadeiras, com os meninos dominando e as meninas sendo excluídas ou relegadas a atividades lúdicas menos valorizadas (DINIS, 2008).

Pesquisas científicas têm mostrado que essas expectativas de gênero têm implicações significativas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças (SCOTT, 1995; AUAD; CORSINO, 2017). Por exemplo, meninos que são socializados para se envolverem em brincadeiras violentas podem desenvolver maiores habilidades físicas, mas também podem ter maior probabilidade de se envolverem em comportamento agressivo. As meninas que são socializadas para se envolverem em brincadeiras mais silenciosas e cooperativas podem desenvolver maiores habilidades verbais e sociais, mas também podem ser mais propensas a internalizar emoções negativas e evitar conflitos (ORLOFF, 1993).

Silva, Jorge e Ferreira (2020) argumentam que as experiências de brincadeiras de gênero limitam as oportunidades das crianças de explorar diferentes tipos de brincadeiras e desenvolver uma série de habilidades importantes para seu desenvolvimento. Ao promover ambientes de brincadeiras mais inclusivas que desafiem os estereótipos de gênero e ofereçam uma gama mais ampla de atividades lúdicas, as crianças podem desenvolver uma gama maior de habilidades e estar mais bem equipadas para lidar com os complexos desafios sociais e emocionais de suas vidas.

Dessa forma, o impacto das relações de gênero nas experiências de brincadeiras das crianças destaca a necessidade de educadores e pais promoverem ambientes de brincadeiras mais inclusivos que desafiem os estereótipos de gênero e ofereçam uma gama mais ampla de atividades lúdicas. Ao fazer isso, as crianças podem desenvolver uma gama maior de habilidades e estar mais bem equipadas para enfrentar os complexos desafios sociais e emocionais de suas vidas (VIANA; RIDENTE, 1998).

Alguns estudos buscaram analisar estritamente essa relação entre Gênero e brincar, como os trabalhos apontados a seguir. A pesquisa de Almeida (2016) teve como objetivo analisar como as relações de gênero estão presentes nas ilustrações utilizadas em blogs educacionais voltados para a educação infantil. Para isso, a autora selecionou blogs de professores e instituições que produzem conteúdo para a educação infantil e analisou as ilustrações utilizadas em suas postagens. As ilustrações foram classificadas em categorias relacionadas a estereótipos de gênero, como atividades domésticas, brincadeiras, profissões, entre outras.

A análise das ilustrações mostrou que há uma forte presença de estereótipos de gênero nos blogs educacionais analisados. As atividades domésticas, por exemplo, são geralmente ilustradas com mulheres, enquanto as brincadeiras de aventura são ilustradas com meninos. Além disso, há uma representação limitada de profissões para mulheres, o que pode limitar a visão das crianças sobre suas possibilidades futuras. Almeida (2016) conclui que é importante que os educadores estejam atentos à presença de estereótipos de gênero nas ilustrações que utilizam em suas atividades com as crianças. É preciso que os professores estejam preparados para questionar e desconstruir esses estereótipos, oferecendo às crianças uma visão mais ampla das possibilidades de gênero e estimulando o desenvolvimento de habilidades e interesses diversos, independentemente do gênero.

O estudo de Corrêa (2016) buscou analisar a relação entre gênero e ludicidade na educação infantil, identificando os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e propondo estratégias para lidar com esses desafios. Ao pesquisar duas escolas públicas de educação infantil, localizadas em um município do interior de São Paulo, Brasil, Corrêa (2016) pode observar que há uma forte influência dos estereótipos de gênero na organização das atividades lúdicas nas escolas. Os brinquedos, jogos e atividades são geralmente segregados por gênero, sendo que as meninas são incentivadas a brincar de atividades mais calmas e ligadas

ao cuidado e os meninos a atividades mais físicas e agressivas. Além disso, há uma grande dificuldade por parte dos professores em lidar com as questões de gênero e diversidade na educação infantil.

Corrêa (2016) propõe algumas estratégias para lidar com esses desafios, como a formação de professores e a inclusão de temas relacionados à diversidade e igualdade de gênero nos currículos escolares. Também é sugerido o desenvolvimento de atividades lúdicas que estimulem a criatividade e o desenvolvimento de habilidades diversas, independentemente do gênero. A conclusão da pesquisa destaca a importância da conscientização sobre as questões de gênero na educação infantil e a necessidade de se trabalhar para romper com os estereótipos e preconceitos que limitam o desenvolvimento das crianças.

O estudo de Silva (2016) teve como objetivo analisar a presença de estereótipos de gênero nas brincadeiras infantis na Educação Infantil e o papel do professor na mediação dessas brincadeiras. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Infantil de uma cidade do interior do Paraná, Brasil.

Como principais resultados, Silva (2016) aponta que a presença de estereótipos de gênero nas brincadeiras infantis é uma realidade presente na escola pesquisada. As crianças reproduzem, em suas brincadeiras, os papéis de gênero impostos pela sociedade, como as meninas brincando de bonecas e os meninos brincando de carrinhos e futebol. Esses estereótipos também estão presentes na organização do espaço e dos materiais disponíveis para as brincadeiras.

No entanto, a pesquisa apontou que os professores têm um papel fundamental na mediação dessas brincadeiras, podendo interferir nos estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades entre meninos e meninas. O professor pode proporcionar materiais e atividades que desafiem os estereótipos de gênero e estimulem a criatividade e a diversidade. A autora sugere que é importante que os professores estejam conscientes da sua responsabilidade na promoção da igualdade de gênero na Educação Infantil e que sejam capacitados para lidar com essas questões. Além disso, é necessário que haja uma reflexão coletiva sobre a presença de estereótipos de gênero na escola e o papel da Educação Infantil na desconstrução desses estereótipos (SILVA, 2016).

O estudo de Conceição (2019) aborda a relação entre brincadeiras infantis e gênero na educação infantil. A autora realizou uma pesquisa com crianças de 4 a 6

anos em uma escola pública do município de São Paulo, com o objetivo de investigar se a divisão de gênero influencia nas brincadeiras das crianças.

Os resultados mostraram que a divisão de gênero está presente nas brincadeiras infantis, com meninas brincando mais de bonecas e meninos mais de carrinhos e jogos de luta. No entanto, também foi possível observar que algumas crianças desafiam esses estereótipos de gênero e brincam com brinquedos e atividades que não são tradicionalmente associados ao seu gênero. Conceição (2019) conclui que é importante que educadores e educadoras da educação infantil estejam atentos à influência do gênero nas brincadeiras das crianças e que incentivem a diversidade de brincadeiras e a quebra de estereótipos de gênero desde cedo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um dos momentos mais importantes, visto que aborda o início da formação do indivíduo. Nesse sentido, várias abordagens de ensino são utilizadas como brincar. Porém, muitas vezes as brincadeiras acabam seguindo uma relação de gênero, para compreender mais sobre essa associação, este trabalho teve como objetivo discutir as relações de gênero no brincar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de pesquisas científicas.

Uma pesquisa do tipo revisão da literatura foi elaborada, sendo buscado trabalhos em bases de dados qualificadas. Após um processo de análise foi possível obter subsídios para discutir sobre três pontos específicos que embasam este trabalho que é de abordagem qualitativa e descritiva.

Em um primeiro momento, foi possível refletir sobre a relação de gênero nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo possível compreender sua definição e entender a necessidade dos educadores abordarem essa temática. Com ênfase, os professores devem estar cientes das diferenças individuais e culturais de cada criança e promover um ambiente inclusivo e seguro para todas elas.

Posteriormente, discutiu-se sobre a importância do brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por ser uma importante aliada nessa faixa de ensino, foi possível observar as potencialidades das brincadeiras, pois favorecem o trabalho em grupo, a reflexão sobre as atividades, o desenvolvimento do pensamento cognitivo, a interação social com outros colegas, a diversão, entre outros.

Por fim, quanto à associação entre o brincar e as relações de gênero, foi possível analisar que há uma forte implicação nas brincadeiras com viés na divisão de gênero, por exemplo, meninas brincam de boneca e meninos de carrinho. Nesse sentido, também notou-se a importância do trabalho docente para atuar e propor atividades que desafiam os estereótipos de gênero, bem como a necessidade de formação para o desenvolvimento de uma atuação adequada desses profissionais. Assim, para trabalhos futuros, compreende-se a importância de desenvolver pesquisas que favoreçam formações docentes, propiciando assim, resultados significativos frente a esta realidade.

Nesse sentido, compreende-se que a escola deve ser um lugar seguro para as crianças, para que apreendam e não sejam rotuladas na ideia de que isso é para menina e aquilo é para menino. Com ênfase, a educação sexual tem uma grande importância para favorecer que os alunos aprendam mais sobre seus corpos e também saibam cuidar deles. Assim, esse trabalho vem colaborar com essas compreensões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. O. G. **Relações de Gênero na Educação Infantil: análise de ilustrações nos blogs educacionais**. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

ALVES, Ana Paula; SAHEB, Danielle. **A Educação Ambiental na Educação Infantil**. Curitiba: EDUCERE, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. Cortez Editora, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

CONCEIÇÃO, M. L. L. **O brincar na Educação Infantil e relação de gênero: o gênero influencia nas brincadeiras?** 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Educadores) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

CORRÊA, K. **Gênero e Ludicidade na Educação Infantil**: implicações e desafios. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em gênero e diversidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 477-492, 2008.

FANTACHOLI, Fran Newton. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Minas Gerais. Dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em 05 Dez. 2022.

FERRONI, Carla O; SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Narrativas sobre brincar nas infâncias: contribuições para a formação de professores de infância. **Perspectiva**, v. 39, n. 3, p. 1-21, 2021.

GALMAN, Sally G; MALLOZZI, Christine A. Brincar de Escolinha: relatos de brincadeiras infantis de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e os amanhãs pós-feministas. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020.

KAMILA, Arlete Paula Fabia. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v.1, n.2 p. 30-40, mai-out, 2010. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9/5>. Acesso em: 23 de outubro de 2022

KASAI, Paula Mika; LIMA, Ivan Gimenes; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque. **DESIDADES-Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 32, v. 10. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, p. 209-223, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEMAN, Patrick J.; AHMED, Shahina; OZAROW, Louise. Gender, gender relations, and the social dynamics of children's conversations. **Developmental Psychology**, v. 41, n. 1, p. 64, 2005.

MORAES, Giane Severino Correa; COELHO, Helda Gomes; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. A importância do lúdico na Educação Infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 96-125, 2021.

NARDON, Tiago Aparecido; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Jogos e brincadeiras: o ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, 2019.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

MORAES, Giane Severino Correa; COELHO, Helda Gomes; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. A importância do lúdico na Educação Infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 96-125, 2021.

OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros; MOURA, Ellen Michelle Barbosa; DO PRADO FARIAS, Kesley. Intervenção pedagógica nos anos iniciais: a importância dos jogos e brincadeiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8577-8584, 2020.

ORLOFF, Ann Shola. Gender and the social rights of citizenship: The comparative analysis of gender relations and welfare states. **American sociological review**, p. 303-328, 1993.

PEREIRA, Monalisa Rodrigues; BARREIRO, Cristhianny Bento. Jogos e brincadeiras no terceiro ano dos anos iniciais: narrativas da dinâmica de ser criança na escola pública. **Conjecturas**, v. 22, n. 10, p. 426-440, 2022.

PRAUN, Andrea Gonçalves. Sexualidade, gênero e suas relações de poder. **Revista Húmus-ISSN**, v. 2236, p. 4358, 2011.

REBELO, Miguel et al. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75-85, 2020.

RODRIGUES, Eliza Naiane; ALVES, Maria do Socorro Januário; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. O brincar e o aprender na educação infantil. **Rev Mult Psic**, v. 13, n. 43, p. 187-96, 2019.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Revista psicologia**. v. 6, n. 4, 2021. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2021.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n.2, p.71-99,1995.

SCHNEIDER, Lilian Cristine; KIRCHNER, Elenice Ana; WELTER, Maria Preis. OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 9, p. 282-295, 2022

SCHEFFER, Amanda Silva; VOLPATO, Gildo. OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 2, 2021.

SILVA, Tamyris; ZIMER, Tania. A busca pelo brincar: conversas com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em formação. **REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática**, p. 1-21, 2022.

SILVA, L. A. R. **Brincadeira possui gênero? O papel do professor na mediação da brincadeira na Educação Infantil**. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em gênero e diversidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SILVA, Pedro Ivo Rodrigues; JORGE, Fabíola Alcântara; FERREIRA, Francisca Micaely N.. Meninas e meninos: brincar e suas relações de gênero. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2020.

SOUZA, Elivana Vieira; CARDOSO, Vinícius Alves. Relações de gênero nas abordagens lúdicas da Educação Infantil: Uma revisão integrativa. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022.

VIANNA, Cláudia; RIDENTI, Sandra. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**, v. 3, p. 93-105, 1998.